

**Pr. Leandro B. Peixoto**

*Segunda Igreja Batista em Goiânia*

www.sibgoiania.org

11 de julho de 2021

---

[O EVANGELHO DE JOÃO]

*Msg. 79*

## **UMA TEOLOGIA DA AMIZADE [2]**

**[João 15.12-17]** <sup>12</sup>Este é meu mandamento: Amem uns aos outros como eu amo vocês. <sup>13</sup>Não existe amor maior do que dar a vida por seus amigos. <sup>14</sup>Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno. <sup>15</sup>Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse. <sup>16</sup>Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem em meu nome. <sup>17</sup>Este é meu mandamento: Amem uns aos outros.”

### **UM REINO DE AMIGOS**

Amizade verdadeira não é difícil de encontrar. Amizade verdadeira é impossível de encontrar! Sabe por quê? É que amizade de verdade não se acha, não acontece por acaso. Amizade de verdade se constrói e se cultiva. Sim, é difícil construir e cultivar amizades. Mas não dá para se viver sem amigos. Inda mais quando se é cristão. A obra de Cristo nos insere em um reino de amigos – amigos de Cristo, amigos uns dos outros em Cristo, por Cristo e para Cristo.

Amizade é tão importante na vida cristã e para a espiritualidade cristã que estamos trabalhando para construir uma teologia da amizade. Pela manhã, vimos que [1] nós precisamos de amigos (não é opcional) e também visualizamos algumas das [2] características da boa amizade ou dos bons amigos. Agora, voltamos a este tema, pois ainda precisamos responder aos seguintes:

[3] Quais são os fundamentos da boa amizade? [Veremos princípios.]

[4] Como construir e cultivar boas amizades? [Veremos prática.]

[5] O que é amizade? [Veremos propósito.]

### 3 QUAL É O FUNDAMENTO DA BOA AMIZADE?

Já vimos por que nós precisamos de amigos e quem são os bons amigos. Precisamos agora identificar qual é o fundamento da boa amizade. Dito de outro modo: em quê se escoram os bons amigos? no quê se apoiam as boas amizades?

A boa amizade, o bom amigo se escora na obra de Cristo. Com efeito, o que Cristo fez e como ele o fez para nos tornar seus amigos tanto nos capacita como nos comissiona na amizade. Veja o nosso texto, preste atenção em duas coisas basicamente: o *modo* de amar e a *mecânica* do amor de Jesus Cristo:

**João 15.12-17** <sup>12</sup>Este é meu mandamento: Amem uns aos outros como eu amo vocês. <sup>13</sup>Não existe amor maior do que dar a vida por seus amigos. <sup>14</sup>Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno. <sup>15</sup>Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse. <sup>16</sup>Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem em meu nome. <sup>17</sup>Este é meu mandamento: Amem uns aos outros.”

PAULO APRENDEU DE CRISTO O MODO DE AMAR – e nos conclama a amar desse mesmo jeito. Preste bastante atenção no que ele escreveu aos colossenses, veja o quanto se parece com o que Jesus disse aos discípulos em João 15.12-17 – parece no *modo* do amor de Jesus Cristo pelos seus amigos:

**Colossenses 3.12-15** <sup>12</sup>Visto que Deus os escolheu para ser seu povo santo e amado, revistam-se de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. <sup>13</sup>Sejam compreensivos uns com os outros e perdoem quem os ofender. Lembrem-se de que o Senhor os perdoou, de modo que vocês também devem perdoar. <sup>14</sup>Acima de tudo, revistam-se do amor que une todos nós em perfeita harmonia. <sup>15</sup>Permitam que a paz de Cristo governe o seu coração, pois, como membros do mesmo corpo, vocês são chamados a viver em paz. E sejam sempre agradecidos.

PAULO APRENDEU DE CRISTO A MECÂNICA DO AMOR – e nos conclama a fazer o mesmo, a amar da mesma maneira:

**Colossenses 3.16-17** <sup>16</sup>Que a mensagem a respeito de Cristo, em toda a sua riqueza, preencha a vida de vocês. Ensinem e aconselhem uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais com o coração agradecido. <sup>17</sup>E tudo que fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus, o Pai, por meio dele.

O *fundamento* da boa amizade, portanto, é a *obra de Cristo* – o que Cristo fez e como ele o fez tanto nos *capacita* como nos *comissiona* na amizade. E agora:

### 4 COMO CONSTRUIR E CULTIVAR BOAS AMIZADES?

Bem, você já deve ter dito ou ouvido de alguém: “De jeito nenhum! Já era! Já foi bom! Não se pode confiar mais nas pessoas.”

Esse é o tipo de resposta que se obtém quando se pergunta a alguém sobre amizade. Faça um teste, olhe ao seu redor: geralmente, assim que as pessoas entram na casa dos 25/30 anos, sobretudo os homens, muitos não têm mais amizades íntimas. Amizade se tornou coisa de crianças e adolescentes. Há até uma piada nos círculos cristãos norte-americanos: “o oitavo milagre de Jesus no Evangelho de João”; ou seja, o “milagre” de Jesus ter cultivado doze amigos íntimos estando todos na casa dos trinta.

Muitos fatores se combinam para tornar a amizade difícil. *Naturalmente*, escondemo-nos uns dos outros atrás de folhas de figueira, e de Deus, atrás de árvores. *Pessoalmente*, o tempo para os amigos parece irreal à luz do trabalho ou das responsabilidades familiares. *Socialmente*, não temos um entendimento comum de como devem ser as amizades entre as pessoas. *Culturalmente*, encontramos-nos cada vez mais digitalmente conectados do que pessoal e profundamente envolvidos. Perdemos a visão de uma amizade sólida e calorosa, cara a cara e lado a lado.

Mas como vimos, Deus nos criou para mais. Ele nos fez à sua imagem, a imagem de um Deus trino que existe no amor comum. Portanto, a amizade não é um acessório; é uma necessidade existencial e relacional. Nós glorificamos a Deus desfrutando dele e refletindo seu amor uns com os outros. Portanto, eis a seguir cinco passos concretos para cultivar amizades mais profundas.

#### **4.1 Estabeleça ritmos para seus relacionamentos**

Sem ritmos em nossa vida, as prioridades importantes não são realizadas. Se valorizamos a comunhão com Deus por meio de sua palavra e da oração, o que fazemos?, criamos um hábito. Se queremos nos exercitar de forma consistente, criamos um padrão. Se precisamos melhorar a alimentação, fazemos reeducação alimentar. E assim por diante.

Portanto, permitam-me uma proposta para cultivar amizades: inclua-as em sua programação; torne-as parte integrante de sua agenda. Estabeleça um ritmo regular para cafés, almoços, lanches ou atividades juntos. Por exemplo: dedique uma refeição a cada semana – digamos, cafés da manhã de segunda-feira ou jantares de quinta-feira ou caminhadas de sábado – para tempo e compartilhamento com outras pessoas; e ainda: planeje se encontrar para passear ou passar tempo juntos; reserve um fim de semana a cada ano para fugir do agito e desfrutar da criação de Deus juntos – famílias juntas ou blocos de amigos. O importante é estabelecer ritmo para seus relacionamentos.

## 4.2 Traga cada conversa para um nível mais profundo

Uma vez estabelecido ritmos para seus relacionamentos de amizade, saia das trivialidades. Traga cada conversa para um nível mais profundo. Conversas sobre esportes e atividades diárias valem a pena. Entretanto, se são tudo sobre o que falamos, é como mergulhar na superfície enquanto se perde as maravilhas mais profundas do Oceano.

Mas como nós podemos aprofundar nossas conversas?

PRIMEIRO, seja *intencional*. Faça perguntas ponderadas e pontuais. Quando você estiver à caminho de encontrar o amigo, pense no que você quer descobrir, instigar ou aprender. Pense nos principais aspectos da vida dele no momento – o relacionamento com o Senhor, a família, o trabalho, o namoro ou casamento, amizades, estudo, finanças, pureza... enfim, pergunte a ele como estão as coisas, a vida. Quando ele compartilhar algo, pergunte como está a vida interna – coração, disposição para Deus – em meio a tudo. À partir daí, fique curioso e faça mais perguntas. Seja intencional.

SEGUNDO, seja *espiritual*. Pergunte sobre o que ele está lendo. Pergunte como a palavra de Deus o convenceu ou encorajou recentemente. Pergunte que livro ele leu recentemente que o ajudou a conhecer a Deus ou a viver mais fielmente como um discípulo. Considere a possibilidade de ler a Escritura ou um livro saturado de Escritura juntos e reunir-se para conversar sobre isso. Incentive a vida de oração. Seja espiritual.

TERCEIRO, seja *pessoal*. Compartilhe sua experiência de caminhada com Deus. Fale de seus insights bíblicos... suas bênçãos, tristezas, vitórias... enfim, fale de como você tem trazido Deus para a sua história, como a cruz trata o seu coração e como tem cultivado amizade com Cristo diariamente. Seja pessoal.

Saia das trivialidades. Traga cada conversa para um nível mais profundo. Seja intencional, espiritual e pessoal.

## 4.3 Supere a aversão natural e cultural em expressar afeto

Além de [1] estabelecer ritmo para seus relacionamentos e de [2] trazer cada conversa para um nível mais profundo, [3] supere a aversão natural e cultural em expressar afeto.

Romanos 12.10: “Amem-se com amor fraternal e tenham prazer em honrar uns aos outros.” Normalmente não colocamos juntas duas palavras fundamentais neste versículo: *fraternal* e *amor*. “Fraternal” parece masculino demais e “amor” parece feminino demais. Mas cá estão elas juntas: “amor fraternal”, “amem-se com amor fraternal” – convidando-nos a cultivar uma fraternidade genuína [laços, irmandade], não estranha e amorosa [sentimental, afetuosa].

Vemos esse vínculo afetivo com Jônatas e Davi (1Sm 18.1): “Depois que Davi terminou de falar com Saul, formou-se de imediato um forte *laço* de amizade entre ele [fraternidade] e Jônatas, filho do rei, por causa do *amor* que Jônatas tinha por Davi.” Vemos esse mesmo vínculo entre Paulo e os presbíteros de Éfeso:

**Atos 20.37-38** <sup>37</sup>Todos choraram muito enquanto se despediam dele com abraços e beijos. <sup>38</sup>O que mais os entristeceu foi ele ter dito que nunca mais o veriam. Então eles o acompanharam até o navio.

Expressar afeto é desconfortável para nós hoje, sobretudo porque nossa cultura lentamente vem transformando (ou mesmo abolindo!) sua compreensão de masculinidade e feminilidade. Em vez de combinar força e ternura, vê-se a masculinidade como musculosa, agressiva e misógina. Nossa cultura também sexualizou o amor, interpretando afeição entre as pessoas como algo diferente da amizade. Mas podemos (e devemos) construir uma maneira melhor: superar a aversão natural e cultural em expressar afeto.

#### 4.4 Oxigene suas amizades com afirmação

Oxigene suas amizades com afirmação. Amizade precisa de oxigenação. Ora, o que acontece sem oxigênio? Tornamo-nos lentos e letárgicos e morremos asfixiados. É assim que os relacionamentos ficam sem alguma afirmação. E pode ser por ausência de alguma afirmação que alguns de seus relacionamentos parecem pálidos, fracos ou cansados. Afirmação é oxigênio relacional. Uma das ferramentas mais poderosas para cultivar a verdadeira amizade é Romanos 12.10: “Tenham prazer em *honrar* uns aos outros.”

O ser humano acha difícil dar e receber honra e afirmação. A princípio, é desconfortável dizer a alguém por que você agradece a Deus por ele ou por que o respeita. Mas é só no começo. Logo nós superamos as hesitações iniciais e começamos a cultivar uma cultura de incentivo sincero ao redor. Basta começar. É possível, sim, florescer neste hábito de oxigenar amizades com afirmação.

#### 4.5 Convide amigos para o que você já está engajado

Por fim, convide amigos para o que você já está engajado. As agendas estão lotadas e corremos de um lado para o outro. Não vemos como podemos encontrar tempo para os amigos. Mas e se você não precisar modificar sua agenda? E se você pudesse incluir amigos nas atividades que você já faz?

Aqui estão algumas sugestões que vejo funcionar:

- Quando você planejar assistir a um jogo esportivo ou programa semanal, descubra quem mais gostaria de assistir e o convide para acompanhá-lo.

- Se você se exercita algumas vezes por semana, pelo menos uma dessas vezes, faça-o com um amigo.
- Convide pessoas para jantares, lanches ou cafés. Se você tem filhos pequenos, deixe seus convidados participarem da rotina da hora de dormir das crianças e da rotina da casa. Modele o que é um lar cristão em seus detalhes.
- Se você tem filhos pequenos, convide casais com filhos pequenos para se juntarem à sua família no parque ou noutras atividades semanais.
- Coloque alguns amigos na discagem rápida e ligue para eles no seu trajeto diário para casa. Escreva para eles. Mande mensagens. Áudios.
- Se você tem um projeto doméstico ou pessoal para concluir, convide alguém para ajudá-lo e ofereça-se para ajudá-lo com o dele.

Enfim, convide amigos para o que você já está fazendo.

### **Esperança e estímulo para criar e cultivar amizades**

Jesus é nosso maior modelo de amizade. Ele iniciou relacionamentos e convidou pessoas para estarem com ele – Marcos 3.13: “Depois, Jesus subiu a um monte e chamou aqueles que ele desejava que o acompanhassem, e eles foram.” Ele continuamente fazia perguntas instigantes aos seus íntimos. Ele amava seus discípulos com amor fraternal. Ele até nos chama de seus amigos (Jo 15.13-15). Ele também nos dá o grande privilégio de refletir e desfrutar desse tipo de amizade verdadeira com outras pessoas.

Talvez, ao pensar em dar esses passos, você olhe para frente com esperança e hesitação. Talvez você se lembre de quando experimentou uma amizade mais profunda e pense que não a encontrará novamente. Ou talvez você ainda sinta dor pelas tentativas fracassadas de se conectar com outras pessoas. Você se pergunta se construir uma amizade é mais difícil, até mesmo impossível, para você.

Antes de desistir, lembre-se de duas verdades: PRIMEIRO, Jesus não é apenas o modelo para uma amizade verdadeira; ele mesmo é nosso Amigo mais verdadeiro. Ele inicia amizade conosco, e nós a recebemos em termos de graça – e a repartimos com amigos. SEGUNDO, ele tem o prazer de responder ao nosso pedido por amizades verdadeiras em seu nome. Só Deus é capaz de criar, renovar e fortalecer as relações humanas mais profundas. E ele o faz, pois nos salvou e nos inseriu em um reino de amigos. Então, ore. Peça a Deus para tornar seus esforços de amizade frutíferos. Confie nele, seja paciente e continue dando passos em direção aos outros com a força e a graça que Deus mesmo oferece.

## 5 O QUE É AMIZADE?

Amizades verdadeiras são difíceis de construir e de cultivar, mas são imprescindíveis. E quando nós as temos, apegamo-nos aos amigos mais do que à família. Geralmente, os amigos nos conhecem melhor do que os parentes ou nós mesmos. Eles oram por nós mais do que oramos por nós mesmos. Eles emprestam a nós a fé deles, quando nos falta a nossa própria fé. Amigos abrem espaço para nós quando a vida desmorona e se alegram conosco quando tudo está bem. Mais importante ainda, os verdadeiros amigos nos lembram em cada encontro quem e o que é mais importante.

A essência da amizade cristã é o companheirismo forjado no fogo de duas convicções: [1] só Jesus pode satisfazer a alma e [2] só vale a pena viver pelo reino de Cristo.

### Inimigos disfarçados?

A amizade cristã é um tesouro porque nos ajuda a nos apegar ao nosso maior tesouro.

Jesus é nosso Pão da Vida, nossa Água Viva, nossa Pérola de Grande Valor, nossa Luz, nossa Ressurreição, nossa própria Vida. O maior perigo para nossa alma é deixarmos de permanecer nele, de segui-lo e de encontrar nossa alegria nele. Portanto, O MELHOR PRESENTE QUE UM AMIGO PODE DAR é o compromisso de lutar por nossa alegria em Cristo e comunhão com Cristo.

Por outro lado, A PIOR DISTORÇÃO DA AMIZADE surge quando um amigo nos encoraja, consciente ou inconscientemente, a colocar nossas afeições em outro lugar. O apóstolo Pedro involuntariamente representa esse tipo de distorção em Mateus 16. Jesus diz a seus discípulos que morreria e ressuscitaria (Mt 16.21). Pedro, no entanto, age com boa-intenção, demonstrando-se leal, Mateus 16.22: “Pedro o chamou de lado e começou a repreendê-lo por dizer tais coisas. ‘Jamais, Senhor!’, disse ele. ‘Isso nunca lhe acontecerá!’”. Percebeu?

Soa como a forma de amizade mais profunda, genuína e bela, mas as palavras de Pedro o colocam entre Jesus e sua obediência ao Pai. De fato, as palavras de Pedro exaltam a autopiedade do Senhor. Entretanto, essa ignorância transformava o amigo em inimigo, pelo menos por um momento. Mateus 16.23: “Jesus se voltou para Pedro e disse: “Afasto-me de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim. Considera as coisas apenas do ponto de vista humano, e não da perspectiva de Deus”. O que Pedro achou ser amor ou cuidado, Jesus chamou de obstáculo. O que Pedro presumiu ser uma amizade piedosa, Jesus chamou de oposição satânica.

Há amigos assim: bem-intencionadamente diabólicos. Como saber?

## Cinco marcas de amizade cristã

Como evitar o erro de Pedro em nossas amizades? Como ser amigos que preservam e fortalecem a fé de outras pessoas em Cristo? Aqui estão cinco maneiras distintas pelas quais as verdadeiras amizades cristãs fortalecem nosso amor por Cristo por meio do nosso amor uns pelos outros.

### 5.1 Verdadeiros amigos aumentam nossa alegria em Deus

Companheirismo sempre aprofunda a alegria. O filme favorito é bom quando assistido sozinho, mas é melhor com um amigo. De alguma forma, uma boa refeição é mais saborosa quando compartilhada. Nós naturalmente arrastamos nossos amigos para o que gostamos: “Você tem que ver esse filme!” “Você tem que vir a esse restaurante comigo!”

Mas de todas as alegrias da vida, Deus é a maior! Fomos feitos para ele – para desfrutar dele e centrar nosso coração e vida nele. E como qualquer outra alegria, nossa alegria em Deus será mais plena quando a compartilharmos com outras pessoas. Os amigos cristãos nos ajudam a desfrutar Deus, desfrutando-o conosco.

É tentador inverter e distorcer esta fórmula usando Deus como um meio de desfrutar mais das pessoas. Se apenas vamos a ele para pedir cônjuge, amigos ou filhos para desfrutar, isso revela que vemos Deus como um meio para outra pessoa. Deveríamos estar fazendo o oposto: procurando mais dele nas outras pessoas. Ironicamente, desfrutaremos tanto mais de nossos amigos quanto mais nossas amizades se tornarem um meio de desfrutar de Deus.

### 5.2 Verdadeiros amigos expõem o pecado em nós que nos afasta de Deus

Verdadeiros amigos expõem o pecado em nós que nos afasta de Deus. Provérbios 27.6: “As feridas feitas por um amigo sincero são melhores que os beijos de um inimigo.”

O pecado nos engana. Isso obscurece nosso entendimento e nos torna tolos. Tanto é assim que podemos estar andando em pecado e convencidos de que estamos obedecendo a Deus (pense nos fariseus). É por isso que precisamos desesperadamente de amigos. Precisamos de amigos para mostrar-nos com amor o nosso pecado. Precisamos de amigos para nos ajudar a ver nossos pontos cegos.

Precisamos de amigos para [1] *falar com honestidade brutal*: “Se um irmão pecar contra você, fale com ele em particular e chame-lhe a atenção para o erro. Se ele o ouvir, você terá recuperado seu irmão.” (Mt 18.15); e [2] *terna compaixão*: “Irmãos, se alguém for vencido por algum pecado, vocês que são guiados pelo Espírito devem, com mansi-

dão, ajudá-lo a voltar ao caminho certo. E cada um cuide para não ser tentado.” (Gl 6.1) – *dizendo-nos a verdade* sobre nós mesmos, mesmo quando não queremos ouvi-la: “[...] falaremos a verdade em amor, tornando-nos, em todos os aspectos, cada vez mais parecidos com Cristo, que é a cabeça.” (Ef 4.15).

Esta é uma função vital da comunhão que poucas pessoas desejam. Preferiríamos muito mais ter amigos que sempre nos dizem o que queremos ouvir, que nos mostram a graça barata de desculpar o pecado e nos dão a falsa esperança de que podemos nos aproximar de Deus sem arrependimento. Mas porque o pecado é um veneno para a alma e um ladrão de nossa alegria em Deus, não podemos abandonar esse tipo de amizade honesta, compassiva e verdadeira.

### 5.3 Verdadeiros amigos nos encorajam a obedecer a Deus

Verdadeiros amigos nos encorajam a obedecer a Deus. Hebreus 10.24: “Pensemos em como motivar uns aos outros na prática do amor e das boas obras.” Hebreus 3.13: “Advertam uns aos outros todos os dias, enquanto ainda é “hoje”, para que nenhum de vocês seja enganado pelo pecado e fique endurecido.”

Embora seja verdade que precisamos de amigos para nos ajudar a ver qualquer pecado ou embaraço em nossa vida, também precisamos deles para nos estimular à obediência. Frequentemente, a obediência a Deus exige mais coragem do que podemos obter sozinhos. Sem a torcida fiel de amigos cristãos, facilmente recuamos para a apatia, não querendo desobedecer, mas também com medo de dar um passo de fé.

O encorajamento que devemos dar não é autoajuda, lisonja, inspiração superficial ou incentivo ao amor próprio. Incentivar é dar coragem e força aos outros com promessas da palavra de Deus para a tarefa intimidante que têm pela frente: o caminho da piedade. Apresentamos uma visão mais ampla de por que a obediência pela fé é importante para o reino de Deus. Afirmamos que a obediência pela fé glorifica a Deus e conta na eternidade.

Seja qual for a forma que assuma, o encorajamento motiva outros a continuar correndo a corrida específica que Deus estabeleceu para eles.

### 5.4 Verdadeiros amigos nos levam a Deus em nossa fraqueza

Verdadeiros amigos nos levam a Deus em nossa fraqueza:

**Lucas 5.18-19** <sup>18</sup>Alguns homens vieram carregando um paralítico numa maca. Tentaram levá-lo para dentro da casa, até Jesus, <sup>19</sup>mas não conseguiram, por causa da

multidão. Então subiram ao topo da casa e removeram uma parte do teto. Em seguida, baixaram o parálítico na maca até o meio da multidão, bem na frente dele.

Andar pela vida em um mundo que deprecia a Deus, com nossa carne dominada pelo pecado, contra um inimigo obstinado é muito difícil de ser praticado sozinho. Sozinhos, acreditamos facilmente nas mentiras de Satanás. Sozinhos, nós nos dobramos sob o peso de nosso pecado. Sozinhos, ficamos desanimados e cansados. Como o parálítico, precisamos da ajuda de outros crentes para nos levar a Cristo.

Então, como podemos levar outros a Deus?

[1] Ouvimos o amigo confessar um pecado oculto e o lavamos com a verdade de que Cristo o limpou e o perdoou. [2] Podemos atender às necessidades práticas daqueles que estão suportando sofrimento intenso em nome de Jesus. Ou [3] podemos simplesmente levar nossos amigos a Deus em oração, pedindo-lhe que faça coisas maiores em sua vida do que podemos nós mesmos fazer por eles.

### *5.5 Verdadeiros amigos nos amam para a glória de Deus*

Verdadeiros amigos nos amam para a glória de Deus. 1Coríntios 10.31: “[...] quer façam qualquer outra coisa, façam para a glória de Deus.”

A ideia mundana de intimidade na amizade é fazer muito um ao outro: “Eu não posso viver sem você!” Elogios e promessas de lealdade rapidamente dão uma rápida e falsa descarga de adrenalina de importância e significado. Certamente precisamos encorajar e afirmar uns aos outros, mas os amigos cristãos devem estar muito mais focados no peso e significado de Deus – não nos seus próprios ou nos de seus amigos.

Como tudo mais, o objetivo final de nossas amizades deve ser Deus e sua glória. Visto que os corações tendem a se desviar e adorar outras coisas, precisamos desses lembretes constantes da glória e do valor de Deus em nossas amizades. Verdadeiros amigos nos amam (e nos ensinam a amar) para a glória de Deus.

## **UMA TEOLOGIA DA AMIZADE**

Quando Cristo nos salva ele nos insere em um reino de amigos. Ele mesmo, Cristo, torna-se nosso amigo e nos dá amizades para construirmos e cultivarmos. Discípulos são forjados na fornalha da amizade cristã:

**João 15.13-15** <sup>13</sup>Não existe amor maior do que dar a vida por seus amigos. <sup>14</sup>Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno. <sup>15</sup>Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse.

Você já tem Cristo como seu Amigo? Receba-o com seu Salvador.

Você tem amigos (do tipo que acabamos de falar)? Recorra a um amigo.

Você é amigo de alguém? Reverbere a amizade de Cristo na amizade com outros.

**S.D.G. L.B.Peixoto**